

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE– EDUCAÇÃO MÉDICA

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS
DOS INTERNOS DE MEDICINA DO CESUPA

ADRIANE WOSNY GUIMARÃES

PRODUTO FINAL II

NOTA TÉCNICA

Produto Final obtido da dissertação de mestrado com o título – “avaliação das habilidades de comunicação de más notícias dos internos de medicina do CESUPA”, a ser defendida em 19 de junho de 2020, orientada pela Prof.^a Dr.^a Milena Coelho Fernandes Caldato, no Centro Universitário do Pará

BELÉM-PA

2020

NOTA TÉCNICA

Esta nota técnica tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa intitulada AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO DE MÁIS NOTÍCIAS DOS INTERNOS DE MEDICINA DO CESUPA, contribuindo na prática da avaliação do Interno de Medicina do CESUPA tal como na sua melhor atuação quanto à relação médico-paciente.

As recomendações ora apresentadas tiveram como base os resultados da referida pesquisa que analisou, a partir da elaboração em conjunto com uma docente do curso, uma ficha de avaliação da Habilidade de comunicação de Más Notícias baseada no protocolo SPIKES.

I. INTRODUÇÃO

Embora frequente na prática médica, a comunicação de más notícias é tida como complicada e tabu para muitos médicos. Junto a isso, são criados impasses de diálogo para a realização dessa tarefa tanto pelos acadêmicos, quanto pelos profissionais já formados realizando residência médica. Os profissionais em formação ou já formados relatam receio em comunicar as más notícias por não estarem preparados para lidar com a reação do paciente, bem como pelo sentimento de medo de causar sofrimento (NONINO et al., 2012).

O desenvolvimento insipiente da relação médico-paciente reflete na vida profissional uma baixa qualidade do cuidado e resolução das queixas dos pacientes (GOMES et al, 2012). Tão importante quanto conhecer o passo a passo preconizado para a comunicação da má notícia é que o médico disponha de outras habilidades para diminuir a tensão do momento e desenvolver de maneira satisfatória a relação com o seu paciente. Realizar escuta ativa, fazer contato visual, buscar a congruência verbal e não verbal com gestos de apoio são estratégias que demonstram dedicação e cuidado, contribuindo para um vínculo médico-paciente empático (SOMBRA NETO, 2017).

A literatura oferece algumas orientações gerais sobre como sistematizar a transmissão de uma má notícia, tornando-a menos traumática para o médico e ao mesmo tempo focalizando a atenção no paciente (LIMA e LISBOA, 2018). Baile et al (2000) publicaram o protocolo SPIKES, um guia muito utilizado atualmente para ensino de habilidades comunicacionais que descreve seis passos de maneira didática para comunicar más notícias. O primeiro passo (Setting up) se refere à preparação do médico e do espaço físico para o evento. O segundo (Perception) verifica até que ponto o paciente deseja saber sobre sua doença. O terceiro (Invitation) procura entender quanto o paciente deseja saber sobre sua doença. O quarto (Knowledge) será a transmissão da informação propriamente dita. Neste ponto, são ressaltadas algumas recomendações, como: utilizar frases introdutórias que indiquem ao paciente que más notícias virão; não o fazer de forma brusca ou usar palavras técnicas em excesso; checar a compreensão do paciente. O quinto passo (Emotions) é reservado para responder empaticamente à reação demonstrada pelo paciente. O sexto (Strategy and Summary) diminui a ansiedade do paciente ao lhe revelar o plano terapêutico e o que pode vir a acontecer

II. O PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa caracterizou-se como Estudo Transversal, quantitativo e descritivo. Teve como primeira base o levantamento bibliográfico do tema, seguido de elaboração de um Checklist de Avaliação de Más Notícias baseado no Protocolo SPYKES contendo 12 questões adaptadas para seu emprego no OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*, ou Exame Clínico Objetivo Estruturado) de forma que cada qual valia 0,05 e 0,1 pontos, totalizando nota máxima de 1,0 (um) ponto. Posteriormente foi feita a interação indireta com os estudantes no OSCE através do professor avaliador da cabine de Más Notícias que foi o responsável pelo preenchimento do Checklist elaborado. A análise dos dados ocorreu conforme aos critérios de checagem preenchidos ou não no Checklist, seguido da categorização de todas as respostas.

Questões do Checklist:

1. Apresentou-se ao paciente e o cumprimentou
2. Realizou anúncio breve do problema
3. Informou o resultado de maneira adequada
4. Realizou escuta ativa.
5. Silêncio necessário para a reação do paciente
6. Explicação curta com as informações necessárias
7. Ofereceu conforto ao paciente, mostrou empatia.
8. Interromper o paciente, ausência de clareza
9. Falou sobre o provável tratamento cirúrgico
10. Necessidade de realizar exames
11. Colocou-se à disposição para posteriores dúvidas
12. Discutiu a marcação de consulta de retorno

III. AVALIANDO OS RESULTADOS DA PESQUISA.

A habilidade de comunicação de más notícias é um ponto relativamente novo na grade curricular de muitas IES do curso de Medicina no Brasil. Por meio do Checklist adaptado do protocolo *SPIKES*, foi realizada a avaliação dos acadêmicos de Medicina do Internato do CESUPA, com pacientes em ambiente simulado de estação de OSCE e percebeu-se que em 62% dos avaliados cursaram com mais de 70% de acertos nas 12 questões que compõem o Checklist.

Ainda nesse íterim avaliativo, identificou-se a realização de escuta ativa (contato visual, expressão facial, vocalizações, gestos demonstrando interesse e respeito) durante a comunicação de más notícias pela maioria dos acadêmicos. Todavia, o número de acadêmicos que não realizaram tais ações compreendidas na aba de *Perception* e *Emotions* do protocolo *SKIPES*, apontam que ainda há necessidade de reforço acadêmico para o desenvolvimento de Habilidades humanísticas tais como a empatia.

Em relação às diferenças de acertos entre os sexos, o sexo feminino foi responsável pelo maior índice de acertos, todavia, não foi observada

significância estatística entre os gêneros, apontando que o gênero não interfere na habilidade.

No tocante aos erros cometidos, os itens com maior número de equívocos, percentuais de 69,8%, 43,1% e 36,2% ocorreram, respectivamente, nos momentos de discutir a marcação de consulta de retorno, colocar-se à disposição para posteriores dúvidas e fazer silêncio necessário para a reação do paciente.

Por fim, nas divisões quando aos semestres do internato (1º, 2º e 3º), foi notável a diferença de acertos entre os acadêmicos do 3º semestre, ou seja, 11º período em relação aos demais períodos. Um ponto notável, foi o índice de acertos do 1º semestre do internato, 9º período, que foi superior ao índice do 2º semestre do internato, 10º período. Tais dados reforçam que não há necessariamente uma linearidade temporal entre os aspectos holísticos e humanísticos aprendidos e reforçados pelos acadêmicos no desenvolvimento da habilidade de comunicação de más notícias.

IV. RECOMENDAÇÕES ACADÊMICAS

Tendo como referência as respostas do Checklist, apresentamos a seguir as recomendações que julgamos pertinentes quando se propõe:

1. A instituição deve capacitar os preceptores e docentes acerca da Habilidade de Comunicação de Más notícias, auxiliando-os a entender e promover uma melhor orientação e avaliação do Interno;
2. Os preceptores e docentes devem sempre orientar os alunos quanto ao processo de dar o Feedback necessário aos pacientes, assim como abrir espaço para que os pacientes possam esclarecer possíveis dúvidas que tenham sobre a consulta e/ou a conduta estabelecida;
3. A instituição deve elaborar um momento onde o acadêmico deve ser treinado e avaliado em uma Consulta Médica completa sem a interferência direta de qualquer preceptor, visando a compreensão, na prática, de cada etapa do Atendimento Médico – principalmente o que compete os esclarecimentos, orientações e retorno;

4. Realizar oficinas com os docentes auxiliando-os a entender e promover a Habilidade de Comunicação de Más notícias, atendendo aos critérios do Componente Curricular.
5. Para promover a formação por competências, há a necessidade dos alunos se autoavaliarem, identificando suas necessidades, fragilidades para envidarem esforços para melhorar, o que a avaliação interpares vem auxiliar.
6. Os professores precisam ser orientados a como “Dar feedback efetivo aos estudantes” acerca da Habilidade de Más Notícias, apresentando os protocolos necessários para a prática;
7. A utilização do Checklist baseado no Protocolo SPIKES é uma forma efetiva de aprendizagem para estudantes, principalmente durante o feedback recebido;
8. Utilizar o Checklist elaborado nessa pesquisa como base avaliativa para atendimentos e/ou atividades que simulem atendimentos os quais curseem com a necessidade da Habilidade de Comunicação de Más notícias.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A responsabilidade na aplicação da avaliação formativa a partir do Checklist elaborado nesse trabalho, deve ser assumida pelos Preceptores e Docentes visando a lógica dialógica capaz de reconhecer as potencialidades, as fragilidades e as possibilidades de mudança uma vez que tanto a Habilidade de Comunicação com foco em Más notícias estariam sendo treinadas, quanto o feedback seria realizada de maneira mais didática e concisa.

REFERÊNCIAS

1. NONINO, A.; MAGALHAES, S. G.; FALCAO, D.P. **Treinamento médico para comunicação de más notícias: revisão da literatura.** Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 36, n. 2, p. 228-233, Junho 2012. Disponível em

- <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 novembro 2018.
2. GOMES, A.M.A. et al. **Relação médico-paciente: entre o desejável e o possível na atenção primária à saúde.** Physis, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1101-1119, 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312012000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Fev. 2019.
 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar.** Brasília, DF: O Ministério; 2001.
 4. SOMBRA NETO, L. L., SILVA, V. L. L., LIMA, C. D. C., MOURA, H. T. D. M., GONÇALVES, A. L. M., PIRES, A. P. B., & FERNANDES, V. G. **Habilidade de Comunicação da Má Notícia: o Estudante de Medicina está preparado?** Rev. bras. educ. med, 41(2), 260-268. 2017.
 5. LIMA, R.G. LISBOA, A.C.S.A. **Avaliação do Conhecimento sobre cuidados paliativos do interno do último semestre.** Trabalho de Conclusão de Curso. Biblioteca da Universidade Federal do Pará. UFPA. 2018.
 6. BAILE, W.F., BUCKMAN, R., LENZI, R., GLOBER, G., Beale, E. A., & KUDELKA, A. P. **SPIKES—Um Protocolo em Seis Etapas para Transmitir Más Notícias: Aplicação ao Paciente com Câncer.** The Oncologist, 5, 302-11. 2000.

